ANO 8.º—N.º 387. Guimarãis, 7 de Julho de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Em período de cólicas

A rapaziada dos diversos estabelecimentos de ensino anda atrapalhada com a tarefa dos exames e enquanto uns agüentam com relativa facilidade o pesadêlo das provas, outros, pelo contrário, são dotados de um temperamento que os faz sucumbir perante a mais pequena dificuldade.

A serenidade de espírito de uns é muitas vezes companheira da fraqueza do espírito de outros, em virtude do que o exame se torna para estes um flagelo implacável. Daí resulta o que tantas vezes se dá com as surprêsas que aparecem nos resultados dêsses exames, em que alguns bons alunos ficam, pela fôrça das circunstâncias, em inferior categoria de classificação — quando não têm de ser reprovados — a outros que durante o ano foram inferiores em aproveitamento.

E' em virtude disso que muito acertadamente se diz que um exame é um acto de grande contingência, como, de facto, assim é. A seguir a todos os imprevistos que possam surgir dentro do estado de disposição em que se encontre o examinando, vêm as lamúrias de certos papás e, por vezes, protestos de outros, pretendendo convencer os membros do júri de que não houve justiça na classificação nem mesmo quando os próprios alunos são os primeiros a confessar a sua impertinente atrapalhação, a que mais vulgarmente chamam a *praga das cólicas*... E é assim que o rendimento do ensino nem sempre corresponde, quer ao esfôrço do professor, quer ao do aluno que sabe compenetrar-se do cumprimento dos seus deveres.

Quanto ao aluno *cábula*, aquele que se desinteressa do aproveitamento e que ao mesmo tempo não toma em consideração devida os conselhos amigos do seu professor, não há motivo para surprêsas de qualquer natureza. Se algumas surprêsas aparecem quanto a êsses, são aquelas que fazem transparecer à má compreensão de alguns pais, que não atribuem a falta de aproveitamento dos filhos à falta de estudo, mas sim ao desinterêsse ou até à má vontade do mestre. Ou porque digam que o menino e a menina são *espertos como um alho* ou por que apresentem qualquer outro argumento de natureza semelhante, o culpado há de ser sempre o professor! Os pais ou outros encarregados de educação que não procuram, durante o ano, colher informações sôbre o aproveitamento dos alunos que lhes estão confiados, êsses, que são os mais culpados, consideram-se alheios a quaisquer responsabilidades.

Ora é isso que não está certo, porque os encarregados de educação que assim procedem são os primeiros a prevaricar, visto que também têm deveres a cumprir.

De resto, o professor de qualquer grau de ensino não pode deixar de fazer a devida selecção; se assim não fôsse, a escola transformar-se-ia num complicado *labirinto* de incoerência e, portanto, de falta de justiça. Há, pois, absoluta necessidade de o professor separar o trigo do joio. Mas, afinal — e só agora me lembro — os leitores do «Notícias» não gostariam mais que lhes falasse dos problemas que na actualidade mais interessam ao progresso de Guimarãis e às Festas? Evidentemente que sim. Mas, como êsses problemas continuam a ser discutidos — ao contrário do que se esperava — em cartas publicadas na Imprensa, entendi desviar desta vez a minha atenção para as *cólicas* dos estudantes que têm de fazer exame, facto êste que eu acompanho com os meus ardentes votos no sentido de serem felizes.

Zé da Aldeia.

As casas de Guimarãis

Está a fazer-se uma limpeza geral das frontarias dos prédios da cidade.

Óptimo.

Pena foi que, anteriormente à imposição da limpeza das frontarias, a Câmara Municipal não tivesse convocado a sua Comissão de Estética, para acordarem, ambas, no estabelecimento de princípios que beneficiassem o aspecto geral da cidade.

Esses princípios resumiam-se ao seguinte:

a) Imposição de côres médias para as praças e largos;

b) Imposição de côres claras (branco e creme) para as ruas estreitas.

Tôda a gente sabe, porque vê, que Guimarãis é uma cidade metida no fundo de montes, com pouca luz e muito húmida.

O que nos cumpria pensar?

Que Guimarãis precisava de adoptar uma tonalidade geral conveniente, suprindo as faltas de luz e defendendo-se dos excessos de humidade.

Foi pena...

A Estátua untada

Com intuitos muito louváveis, e até úteis, mas seguindo processos disciplinares muito discutíveis, veio a esta cidade, no passado domingo, um operador cinematográfico realizar, para um filme patriótico, a reprodução da estátua de D. Afonso Henriques.

Chegou, procurou um carro e um pote de qualquer gordura, filmou, gratificou e andou.

Mas, afinal, isto de quem é?...

Não nos consta que alguém tivesse autorizado o engordoramento da estátua; mas se estamos enganados, se o serviço foi autorizado, por quem foi? Que espécie de conhecimentos tinha dos benefícios ou prejuízos do engordoramento do bronze? Que responsabilidades lhe podem caber àmanhã se a composição da gordura atacar o material da estátua?

Isto para lembrar que nem todos são génios ou sábios.

A estátua é da Nação.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Farpas

Problemas municipais

Os assuntos municipais têm que ser sempre tratados com critério e com equilíbrio. Sem um e sem outro, tudo se transforma numa confusão que é sempre prejudicial porque produz resultados negativos.

Para se produzir obra útil é necessário atender a certos factores de opinião e a muitos pequenos nadas que parecem sem importância mas que exercem uma influência grande na resolução de problemas maiores.

Em primeiro lugar, como necessidades mais imperiosas, há que atender ao abastecimento de águas, ao abastecimento de esgotos e à melhoria da iluminação.

Uma terra sem água é uma terra onde, no verão, a vida se converte num arreliador inferno, com interminável fila de bichas junto dos fontenários. Nas habitações não se pode curar da higiene, do asseio, da limpeza, porque falta a água.

E sem água não pode haver esgotos convenientes. E não havendo esgotos não há, nessas terras, condições higiénicas indispensáveis à vida das populações e por tôda a parte se verificam as conseqüências da obrigatória falta de asseio.

Sem luz boa e em boas condições de preço, tudo se torna mais tristonho, mais enervante e menos atractivo.

A luz, como a água e como os esgotos, é, também, indispensável. Quanto mais barata for a luz melhor se pode fazer a iluminação das ruas, dos prédios e das casas comerciais, o que dá um ar alegre que dispõe bem e deixa boas impressões.

Estes três factores de engrandecimento e de prosperidade têm andado postergados na terra vimaranense. E à resolução do problema dos esgotos poucos se querem abalançar visto que o dinheiro que se gasta fica escondido no sub-solo e, por isso, não serve de degrau aos que desejem elevar-se e criar nome de empreendedores e de realizadores de uma obra palpável.

Mas, sem se conseguir realizar estes três principais objectivos, tudo o mais resultará inútil porque não está dentro das condições médias de higiene e de relativo confôrto, que são imprescindíveis.

Depois há que melhorar os arruamentos citadinos, descongestionando-os, arejando-os e dando-lhes continïdade. No que diga respeito a novas construções tem que se estabelecer uma coordenação sensata, de modo a evitar certas anomalias e a ter em atenção, para evitar desilusões, que as rendas estejam dentro das possibilidades médias da população.

Como se vê, há muito que fazer, desde que existe colaboração, critério administrativo e boa compreensão dos deveres de cada um.

São João das Caldas, 5 de Julho de 1939. *X. X.*

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

GAZETILHA

O S. Torcato, êste ano,
deixou muito a desejar:
— Era a cascata do Cano
com povinho a fartar,
que «caira» por engano.

Claro *que o povo foi lá,*
mas ninguém o convidou;
pois se nem se viu por cá
um cartaz (isso passou!)
que dissesse: há festa, há!...

Verdade é que a gente vara
por ver tanta pelintrice,
e não sabe como há cara
que, com tanta sovinice,
ande exposta à luz clara.

Claro *que quem como eu*
se lembra da grande festa,
levanta os olhos ao céu
e fica-se, assim, com esta:
— O S. Torcato morreu!

O fôgo foi à fartura,
musicório, *nem se fala.*
Claro *que, com tanta usura,*
a verba *ficou na «mala»,*
com a aprovação do Cura...

Mas o pingo *a receber*
desceu muito para o fundo...
Claro, *«ser» útil saber*
que é preciso neste mundo
semear para colhêr...

BELGATOUR.

Críticas Pequeninas

Quem conhecer de há longos anos a prosa sempre modelar do Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal e vir numa vitrina, ao preço de dez escudos, um grosso volume, de 520 páginas, em excelente papel, e com aquele nome de atractivos, não resistirá a adquirir a jóia recente.

TERESA DE SALDANHA E AS SUAS DOMINICANAS é um título e um programa.

Nos trinta e oito capítulos descreve-nos o ilustre Prelado o mais saliente das vidas das Religiosas queridas que têm na *Regeneração* de Braga uma das obras que mais alto apregoam os seus serviços de benemerência.

A Escola Tipográfica de Cucujães mostra nesta edição que tem pessoal revisor como raro se encontra.

Em todo o livro a fina ironia do Publicista, o correr suave do seu estilo, a sua erudição em oportuno manifestar, tudo aumenta o interêsse da obra querida do seu coração.

Para amostra, arrancamos da página 509 êste bocadinho de amor e candura: —

«O' mundo, ó mundo, se à volta de cada *fürher* ou de cada *duce* esvoaçasse uma legião de Santos, de Franciscos de Assis, de Vicentes de Paulo, de Teresas de Saldanha, em vez de tantos tratados, de tantos pactos, de tanta artilharia, de tantos aviões de bombardeamento e de caça, a vida não seria com certeza êste sobressalto, em que nós todos andamos, esta angústia, esta trágica insónia que estamos a padecer; a vida era um sono suave de que só acordaríamos, um dia, para a infinda realidade.»

São doze linhas a focar o livro!

G.

A Festa da Padroeira

Todos sabem que a Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira — Padroeira de Guimarãis — é pobre, se não pobríssíssima. Extinta a gloriosa Colegiada, sôbre quem recaíam todos os encargos do culto, e mantendo-se apenas uma paróquia de grande área mas de rendimentos muito limitados, pelo menos os serviços religiosos relativos à festividade de 15 de Agôsto ficaram a cargo de uma Associação católica que não tem de rendimento anual (triste é dizê-lo) a quantia magra de quinhentos escudos.

De modo que, só por subscrição pública, remédio já agora inglório, atento o abuso que do mesmo se tem feito, será possível conseguir os meios necessários para, numa cidade de católicos, se festejar condignamente a Padroeira da cidade.

Muitas coisas podíamos dizer agora sôbre os descuidos religiosos das almas sôbre o culto que, em benefício de outros cultos, se tem esquecido deploràvelmente. Damos dinheiro para Fátima, para o Sameiro, para tôda a parte, e não damos nem assistência cultualista, nem dinheiro, para a Padroeira da terra. Nossa Senhora da Oliveira, pode dizer-se, é apenas lembrada de umas parcas dúzias de pessoas do sexo feminino, que ali vão, diàriamente, fazer as suas orações da manhã. Muitas coisas teríamos a dizer a êste respeito, se fôsse êste aspecto aquele que principalmente nos interessasse. Não, não é de recriminações que se trata, mas de rogos, e êsses dirigidos a quem possue meios suficientemente justificados de os atender.

Voltamo-nos para a Câmara Municipal de Guimarãis.

Festeja a nossa edilidade, anualmente, o grandioso sucesso histórico da Batalha de Aljubarrota. E' uma página de vida vimaranense que só nos honra. Mas a verdade é que, por mais uns parcos milhares de escudos, a Câmara concluiria a sua missão de católica, numa cidade de católicos, associando a festa da Padroeira àquela festa histórica, permitindo assim que pelas ruas da cidade seguisse Aquela que tantas vezes defendeu os muros de Guimarãis contra as desordens internas e os inimigos externos. Eram apenas uns limitados milhares de escudos.

Não evocamos aqui, por efeito literário, o espírito glorioso dos mortos gloriosos. Pobres daqueles que o não sentem dentro de si, e se não animam dêle em tôdas as horas, boas e más, porque esta Terra passe. Mas Esses que brandiram uma espada e fizeram a criação imortal de uma Pátria, todos êsses estão aqui comnosco, e recordam quanto de justiça se oferece a quem pugna para que seja conservado no maior fervor e no maior prestígio, o culto a Santa Maria de Guimarãis — hoje da evocação suavíssima da *Oliveira* — como a asa puríssima que cobriu lágrimas e heroísmos, lá atrás, em S. Mamede, em Aljubarrota, em Ceuta, no Oriente, contra heráticos, contra usurpadores, contra aventureiros.

E isto porque, lembrar Aljubarrota e não lembrar Santa Maria de Guimarãis, é como, digamos, truncar uma página de História, e das maiores de Portugal.

EM S. TORCATO

vai criar-se uma Casa do Povo

Como noticiamos, vai ser instalada na populosa freguesia de S. Torcato, mais uma Casa do Povo, tendo-se ali realizado, no penúltimo sábado, à noite, uma sessão solene que decorreu com brilho e entusiasmo.

Presidiu à mesma sessão o nosso prezado amigo e Ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos srs.: Francisco Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia, e João Roberto Sepúlveda, professor oficial, ocupando outros lugares reservados os srs.: Dr. Fernando Ayres, Ilustre presidente da Comissão Concelhia da U. N.; José de Oliveira Pinto, Ilustre Delegado do Govêrno; Alberto Pimenta Machado, António Teixeira de Melo, António Henriques Ribeiro da Cunha, Dr. Francisco Fernandes, etc.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. José de Oliveira Pinto que, referindo-se à criação duma Casa do Povo em S. Torcato expoz as vantagens que tal organismo virá oferecer a todos aqueles que queiram aproveitá-las. Refere-se aos benefícios e às facilidades que o Estado concede às Casas do Povo, fazendo à sua volta algumas considerações. Terminou referindo se aos srs.: Alberto Pimenta Machado e Ribeiro da Cunha que vão ser por certo dois valiosos elementos na fundação da nova Casa do Povo. Usaram depois da palavra os srs. Dr. Fernando Ayres que diz ter sido recebida com alvorôço, pela Comissão Concelhia da U. N., a ideia da fundação duma Casa da Povo em S. Torcato. Enaltece o valor das Casas do Povo num País essencialmente agrícola como o nosso e quando a lavoura atravessa uma grande crise, fazendo interessantes considerações que a assistência por vezes interrompe com aplausos e frases de apoio. Refere-se às qualidades de que são possuidoras tôdas as pessoas que constituem a Comissão Instaladora e termina num apêlo a todos para que seja um facto, dentro em breve, tão grande melhoramento, que terá o apoio da U. N.; António Teixeira de Melo e António Ribeiro da Cunha, que fazem algumas considerações àcerca das Casas do Povo.

Por último usou da palavra o Ilustre Presidente da Câmara: A Câmara não podia ficar indiferente àquele acto. Considera as Casas do Povo as instituïções mais simpáticas do Estado Corporativo.

Diz que o sr. Dr. Fernando Ayres teve a genial ideia de indicar para a Comissão Instaladora da Casa do Povo nomes que são por si só a garantia do maior êxito, referindo-se em seguida às optimas qualidades dos membros dessa Comissão, a qual ficou constituída pelos srs.: José de Oliveira Pinto, Alberto Pimenta Machado, António Henriques Ribeiro da Cunha, P.e Henrique Gonçalves Pereira, Francisco Ribeiro de Faria e Manuel Alves de Oliveira.

Terminou dizendo que a Câmara estará incondicionalmente ao lado da Casa do Povo de S. Torcato.

O PÃO DE CADA DIA

Lavra uma séria crise na indústria de tecelagem, e nuvens muito negras se acastelam pelo horizonte da nossa terra.

Antes dos salários mínimos o povo vivia mal; mas com a semana de trabalho reduzida a três e quatro dias, o povo volta à sua antiga miséria...

Não sabemos até onde isto irá...

De comum, a vida está cada vez mais cara, no mercado, nas mercearias, nas feiras... em tôda a parte.

E nós não sabemos até onde isto irá...

Novas instalações

E' bem certo o dizer do povo: *«Com boa vontade muito se consegue»*. Em geral assim é e mais uma vez isso se encontra confirmado, desta vez por meio das novas instalações da Filial da «Sapataria Luso», à rua de Santo António, desta cidade de Guimarãis.

A antiga «Casa Salgado» está hoje transformada num elegante estabelecimento comercial, de que são proprietários os srs. Joaquim e Alberto Laranjeiro dos Reis, filhos do dedicadíssimo bairrista sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, que, a-pesar-de não ser vimaranense de naturalidade, é-o, todavia, de coração e ainda por que é Pai exemplar de uma numerosa prole nascida e baptizada na cidade de D. Afonso Henriques. Portanto, é um Pai que vê com prazer o facto dos seus filhos contribuírem dentro das suas possibilidades para o engrandecimento desta terra, como acaba de acontecer com as novas instalações da referida Filial.

Não são sòmente os chamados grandes melhoramentos que valorizam a categoria de uma terra, mas também aqueles que, embora não sejam grandes em isolada separação o são em íntimo conjunto. Por isso, se todos os negociantes de Guimarãis seguissem o exemplo do srs. Joaquim Laranjeiro dos Reis & Irmão, que, talvez com bastante sacrifício, deram à cidade um moderno e asseado estabelecimento de comércio, não sentiríamos a *nota discordante* de ainda vermos espalhados pelas principais ruas alguns estabelecimentos onde as *teias de aranha* são os *cortinados de mais fino gôsto*. E comerciantes há aos quais não falta o factor dinheiro, mas sim a boa vontade de contribuírem para o progresso desta terra com uma pequena parcela daquilo que a mesma lhe tem dado.

E' que há quem se agarre ao dinheiro como a lesma ao caracol!

Felicidades, pois, aos srs. Joaquim e Alberto Laranjeiro.

X.

Como se estuda e trabalha

Partiram para a Normandia (França) os arquitectos srs. Baltazar de Castro e Rogério de Azevedo.

Sabem os vimaranenses qual o motivo desta viagem?

Oiçam-no: vão estudar alguns aspectos ainda obscuros dos Paços dos Duques de Bragança, de Guimarãis.

E' na França, na região da Normandia, que se encontram alguns palácios semelhantes ao nosso, e o escrúpulo dêstes Artistas leva-os a irem procurar as fontes de consulta que lhes permitam fazer, em Guimarãis, uma obra honesta.

Ainda há gente assim, louvores a Deus!

Página íntima

.....

Num tom de amarga ironia preguntas se te não conheço já, se em mim não vive ainda a recordação — mil vezes querida! — duma infância travêssa que junto passáramos, e relembras — cruel que és! — quando, no regresso da escola, nós, loucamente, os livros abandonando, de mãos-dadas corríamos atrás das mariposas doiradas pelos prados floridos da nossa aldeia alegre...

E pretendes, com estas preguntas que me ferem a alma e que revelam bem o desconhecimento profundo que tens do mundo moral, que justifique o meu silêncio quando ora por mim passas...

Pois como pode ter-se extinguido em mim essa recordação — se de recordar o Passado eu vivo?! O Passado — essa distante aurora saüdosa que ilumina ternamente a minha alma sofredora!

Louca!: respeita o meu silêncio, o meu incompreendido silêncio, e ouve:

«Não existe *hoje*, nem *àmanhã*, nas ressonâncias poderosas da memória, o que existe é *sempre*. O que deixa de sentir nunca sentiu!..... o tempo só tem poder sôbre as horas e não sôbre as almas».

Depois:

«A Dôr não chora, a Dôr não ruge, não blasfema, não se confessa. Noite de luar tranqüilo, imobilidade, passividade, eternidade — *a Dôr é feita de silêncio*».

Compreendes?

.....

Um equívoco, que só a tua incompreensão fez nascer, separou-nos... E eu — a alma triste, o coração sangrando de acabrunhante dôr — parti, olhos fitos na amplidão dos céus, silenciosamente apaixonado, errando ao acaso por caminhos bárbaros, ao acaso pisando terra ingrata...

Anos volveram...; e,

Como a ave que volta ao ninho antigo,
depois dum longo e tenebroso inverno,

voltei, também, a aquecer-me na chama revivescente dos afectos que a esperança duma santa vèlhinha atiçava ainda,— a-pesar-dos seus muitos anos e da brancura de neve dos seus cabelos.

Foi então que casualmente soube — oh ironia! — dos teus amores com o homem a quem, por um caprichoso interêsse — só por isso! — imolaras teus afectos, esmagando, assim, os códigos sacrossantos do amor mais puro, do amor-sentimento.

Chorei-te, lastimei-te... E mais uma vez pensei fugir para as regiões do Esquecimento, indo esconder longe do mundo, avàramente, êste amor sublime, grande, nobre e santo, e que tu não souberas ou não quiseras compreender... Curvado, porém, ao pêso dos desenganos fatais, senti as fôrças exauridas...; e como um fanático que adormecesse sob a lájea dos ideais perdidos, fiquei a velar a tua Sombra ingrata, para sempre imerso nesta solidão moral que tu, irònicamente, vieste agora perturbar...

.....

Assim foi que em meu peito se gerou esta dôr, dôr silenciosa, que me consome, me tortura, me mata, e me acompanhará

Até fechar-se, após a última reza,
a porta de silêncio e de tristeza
que a todos deixa sós...

A. de Macedo.

Venerável O. Terceira de S. Domingos

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 38.º do Estatuto desta Ordem, são convidados os Irmãos a reünirem em Assembleia geral extraordinária, na respectiva séde, no dia 12 do corrente, pelas 16 horas, para apreciação e discussão do projecto do Novo Estatuto.

Não comparecendo número legal, fica desde já feita a seguinte convocação para o dia 18, à mesma hora e lugar, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes.

Guimarãis, secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 5 de Julho de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral,

(82) *António de Freitas Ribeiro.*

Nas Caldas das Taipas

A visita oficial do senhor Governador Civil do Distrito

Conforme estava anunciado, o Ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, fêz no passado domingo a sua primeira visita oficial às Caldas das Taipas, onde foi recebido entusiàsticamente pelas autoridades e pelo povo.

A povoação esteve em festa e por isso os prédios estavam engalanados com bandeiras e colgaduras.

Pouco antes das 15 horas, o sr. Governador Civil, que era acompanhado pelos srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; José de

Dr. José Joaquim de Oliveira
Ilustre Governador Civil do Distrito.

Oliveira Pinto, Delegado do Govêrno; Dr. João Antunes Guimarãis, Dr. Alfredo Fernandes, Comandante Carvalho Crato, Tomaz Rocha dos Santos, etc., etc., que o haviam ido esperar a Brito, chegou ao Parque das Termas onde o aguardavam, além de numerosas pessoas, as crianças das escolas, escutas, Bombeiros Voluntários, uma banda de música e o núcleo da L. P. das Taipas, que fazia a guarda de honra.

A' chegada ouviram-se vivas, foguetes, acordes musicais, sendo também lançadas sôbre o ilustre visitante muitas pétalas de flores.

Momentos depois realizou-se, num dos salões do Hotel das Termas, uma brilhante sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, ladeado pelos srs.: Comandante Carvalho Crato, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. João Antunes Guimarãis, José de Oliveira Pinto, etc.

O sr. Dr. João Rocha dos Santos, depois de prestar homenagem ao sr. Presidente da República, referiu-se à visita do Chefe do Distrito, a quem fêz um apêlo no sentido de serem satisfeitas as aspirações das Taipas. Terminou apresentando cumprimentos a S. Ex.ª e fazendo votos para que seja duradoira a sua permanência no Govêrno Civil.

O sr. Dr. José de Oliveira mostra-se sensibilizado com tanta amabilidade e referindo-se às necessidades das Taipas diz que é preciso tocar a varinha mágica para as fazer saír do estado apático em que tem vivido.

Terminou agradecendo as palavras do sr. Presidente da Câmara.

Em seguida S. Ex.ª, na companhia das restantes entidades e pessoas de representação, fêz uma visita ao Estabelecimento Termal e quedaram-se por largo tempo a admirar os antigos balneários, recentemente restaurados e que já se encontram a funcionar. Esta visita deixou em todos os visitantes uma agradável impressão.

Pouco depois das 16 horas e no Campo de Jogos do Club de Caçadores das Taipas, com a assistência do Ilustre Chefe do Distrito e autoridades Concelhias, dava-se início ao

Campionato do Minho em Tiro aos Pombos

O sr. Dr. Alfredo Fernandes agradece a comparência dos ilustres visitantes e convida o velho Atirador sr. Dr. João Antunes Guimarãis a dar o tiro de início.

O sr. Dr. João Antunes Guimarãis agradece o convite, saüda as autoridades e, pegando numa espingarda, declara que vai iniciar o torneio dando vida a um pombo.

Enquanto dois tiros ècoavam no espaço, um pombo tomou certamente o caminho do seu pombal.

A assistência ao Torneio era numerosa, vendo-se entre ela muitas senhoras e, em tribuna própria, tomaram lugar os srs.: Dr. José de Oliveira, Dr. Rocha dos Santos, Comandante Carvalho Crato, José de Oliveira Pinto, etc.

Disputou-se a Taça da Câmara Mu-

Comandante Carvalho Crato
Ilustre Presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas.

nicipal que foi ganha pelo atirador portuense sr. Leonel de Freitas, com 11/11, seguido do sr. José Leal de Sá.

Classificação da prova "1.º Campionato do Minho de Tiro aos Pombos":

3.º prémio, Manuel Gonçalves, de Famalicão, com 24 em 25; 4.º, Dr. Elísio de Castro, do Pôrto, com 16 em 17; 5.º, Engenheiro Bessa Pinto, do Pôrto; 6.º, Pedro Noronha, de Famalicão; 7.º, Altino Cunha, do Pevidém.

Devido ao adiantado da hora não pôde concluír-se a disputa da "Taça do Campionato", sendo por isso suspenso o torneio, que será concluído no dia 16.

Os distintos atiradores Dr. Manuel Gonçalves e José Madeira, ficaram empatados em 28/28.

No mesmo dia 16 disputar-se-á a "Taça Administrador do Concelho de Guimarãis".

A' noite teve lugar, no Hotel das Termas, o

Banquete de homenagem ao sr. Governador Civil

a que assistiram mais de 100 pessoas, entre as quais se viam algumas senhoras da melhor sociedade, e que decorreu com grande animação.

Na mêsa de honra tomaram lugar os srs.: Comandante Carvalho Crato, que tinha à sua direita o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira e à esquerda o sr. Dr. João Rocha dos Santos e, ainda, os srs.: Comandante Jaime Guimarãis, Dr. João Antunes Guimarãis, Dr. Fernando Ayres, Joaquim Ferreira Monteiro, Dr. Duarte Carrilho, Dr. Alfredo Fernandes, Dr. Francisco Carvalho Ribeiro, António Marinho, Tomaz Rocha dos Santos, P.ᵉ Silva Gonçalves, José de Oliveira Pinto, Dr. Barata Salgueiro, Manuel Boaventura, etc.

Em três longas mêsas tomaram lugar muitas pessoas das Taipas, de Guimarãis, Braga, Famalicão, Ronfe, etc., etc.

Abriu a série dos brindes o Ilustre Presidente da Junta de Turismo das Taipas, sr. Comandante Carvalho Crato:

Em nome da Junta de Turismo saüda e agradece a visita do Chefe do Distrito e demais entidades. Interpretando o sentir do bom povo das Taipas, testemunha-lhes também o melhor agradecimento. Diz que o povo das Taipas se sente contente por ver que as autoridades do seu distrito e do Município ali vieram para bem apreciarem o que há de bom e de mau, em tão pequeno meio minhoto; e fica absolutamente crente de que dessa visita alguma coisa virá em prol daquela linda freguesia que tão esquecida tem sido.

S. Ex.ª refere-se depois às próximas festas centenárias, à volta das quais faz interessantes considerações históricas e mostra o seu interêsse porque para as Taipas se voltem, agora, as atenções das pessoas que nos governam, terminando assim:

Espero em absoluto e confiado no alto espírito de patriotismo de V. Ex.ᵃˢ senhores Governador Civil e Presidente da Câmara que darão todo o apoio àqueles que nesta ridente freguesia minhota pretendem embelezar e apresentá-la festivamente quando da visita no próximo ano de Suas Ex.ᵃˢ os senhores Presidentes da República e Conselho. Por tudo V. Ex.ᵃˢ terão o tributo de gratidão desta pequena povoação. Por minha parte, apesar de já afastado do serviço activo, continuo, contudo, com a juventude no coração, esperançado sempre pela continuação de bons dias desta bela Pátria Portuguesa e confiante sempre no lema que desde os 16 anos me acostumei, a bordo dos nossos navios de guerra a ver, sentir e procurar sempre realizar sem o menor desfalecimento "*A Pátria honrai que a Pátria vos contempla*".

Como disse, a amabilidade do Ex.ᵐᵒ Presidente da Câmara, levou-me a aceitar a presidência da Junta de Turismo e como tal agradeço penhoradamente a V. Exᵃˢ o terem vindo até aqui passar umas horas.

Espero e peço que repitam mais vezes estas visitas para que o nosso povo veja e sinta que V. Ex.ᵃˢ não os esquecem e trabalham pelo seu bem estar.

Creiam que êste belo povo minhoto tudo merece, pelas suas excelentes qualidades ainda não atingidas, pelo virus maléfico que pretende destruír tôdas as crenças o todo o respeito. Para todos, os meus melhores agradecimentos pela presença nesta festa, não esquecendo que também êsses agradecimentos se dirigem para as senhoras que quiseram dar-nos a honra de assistirem a esta reünião.

Usaram depois da palavra os srs.: Dr. Alfredo Fernandes que saüda as autoridades e as senhoras ali presentes. Diz que está nas Taipas há 26 anos e é a primeira vez que um Governador Civil de Braga visita oficialmente aquelas Termas e dirige-se depois aos srs.: Governador Civil, Presidente da Câmara, Delegado do Govêrno, Presidente da Junta de Turismo, Pároco da freguesia, Dr. João Antunes Guimarãis, Direcção da Empreza Termal e Imprensa, prestando-lhes homenagem; Dr. João Antunes Guimarãis que se associa à homenagem prestada aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, saüda as Damas que vieram dar à festa tanta graça e tanta beleza, e dirige palavras de amizade aos srs. Dr. João Rocha dos Santos e Dr. José de Oliveira; Dr. Fernando Ayres que, em nome da U. N. saüda o Chefe do Distrito e apela para a união de todos à volta da mesma bandeira. Dirige-se ao sr. Dr. Rocha dos Santos, que vê ali com prazer e que diz ser, na presidência da Câmara, o homem próprio no lugar próprio, terminando por lembrar a nomeação duma comissão constituída pelos srs.: Comandante Carvalho Crato, Tomaz Rocha dos Santos, Dr. Carvalho Ribeiro e P.ᵉ Silva Gonçalves, para a instalação duma Casa do Povo nas Taipas, saüdando, a propósito, os srs. José de Oliveira Pinto e António Teixeira de Melo, ali presentes; Dr. Duarte Carrilho que, em nome da Empreza Termal das Taipas, saüda os srs. Governador Civil e demais entidades; Dr. João Rocha dos Santos que bebe pela felecidade da Mulher Portuguesa e se refere ao sr. Governador Civil e Comandante Carvalho Crato. Agradece as saüdações e, quanto ao progresso das Taipas diz que tudo que a Câmara possa fazer não representa favor mas sim dever. Finalmente levantou-se o sr. Governador Civil, ouvindo-se, em tôda a sala, uma demorada salva de palmas.

Agradece o convite que lhe foi feito para aquela festa, a maneira como foi recebido, as palavras que lhe fôram dirigidas.

Refere-se ao progresso do Distrito e à união de todos os seus habitantes e fala das nobres qualidades patrióticas e de carácter dos srs.: Comandante Carvalho Crato, Dr. Alfredo Fernandes, Dr. Rocha dos Santos, Dr. João Antunes Guimarãis, Dr. Fernando Ayres, P.ᵉ Silva Gonçalves, José Oliveira Pinto, etc., e termina afirmando que fôram felizes, alegres e consoladoras as horas passadas nas Taipas.

*

Aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara fôram oferecidos dois lindos ramos de flores.

*

O sr. Dr. Alberto Cruz mandou para as Taipas um telegrama associando-se às homenagens prestadas ao sr. Governador Civil.

*

No Parque das Termas e durante o banquete, que terminou pouco depois da 1 hora da madrugada, fêz-se ouvir uma banda de música.

*

O "Notícias de Guimarãis" agradece tôdas as gentilezas de que foi alvo durante as homenagens prestadas ao sr. Governador Civil.

O Roteiro da Cidade

Por nossa desgraça nunca tivemos um *Roteiro de Guimarãis* em termos. Com excepção do volume que nos é dedicado na colecção *A Arte em Portugal*, da casa Marques Abreu, do Pôrto, o resto é tudo um aglomerado de dislates históricos e faltas de inteligência.

Ora sendo Guimarãis uma das cidades do norte de Portugal que maior número de turistas nacionais e estrangeiros recebe, justo era que tivessemos um volume, em duas línguas, que falasse menos no Rei Wamba do que o que cretinamente é costume, e dissesse mais, a quem nos visite, do que realmente somos em arqueologia, história, arte, etnografia, indústria, etc.

Porque por êsses museus e livrarias — para não falarmos nas estações de turismo, que tinham obrigação de o possuírem — não falta quem peça um guia, um roteiro, uma brochura, enfim, pela qual se saiba qual é o passado e o presente desta cidade.

Não será isso anualmente necessário, para as Festas Gualterianas? E não o será, também, para as Festas Centenárias?

O SANTO RENDEU MAIS...

Ao contrário da Peregrinação ao Sameiro e das festas joaninas, de Braga, a romaria a S. Torcato decorreu sob magnífico e formosíssimo tempo, motivo porque o povo das aldeias afirmava, contente, «que o santo fêz o milagre».

E fêz, como mereciamos, porque somos gente sem invejas e sem espírito para violências.

E como, além disso, S. Torcato teve mais ou melhores esmolas, de prever é que as obras do seu famoso Santuário — a maior obra religiosa em construção no nosso país — volte ao seu antigo funcionamento, activando-se a sua esperada conclusão.

Assim o esperam os bons católicos.

Vende-se Quinta do Carvalhal, de Santa Eufémia de Prazins, pagando quatro carros de medidas e sendo distanciada de Guimarãis 4 kilómetros. Informa o Sr. José Joaquim Fernandes. Rua de Camões, 64.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

Ambrósio Peixoto de Carvalho

Vimaranense de um grande destaque social, foi um dos portugueses que foram colonizar a Baía (Brasil).

Foi desembargador do Paço de Sua Magestade, Provedor Maior dos Defuntos e Ausentes do Estado do Brasil.

Cristão velho, filho do doutor Gonçalo Vaz Peixoto, Desembargador da Casa do Cível, e de sua mulher Madalena de Carvalho, era casado com D. Beatriz de Ataíde, filha de Fernão Cabral de Ataíde, senhor de um engenho no rio Jaguaripa, natural de Sines, e de sua mulher D. Margarida da Costa, natural de Moura, cujas vilas pertencem à província do Alentejo. Ataíde foi possuidor de uma das mais abastadas fortunas da cidade e estado da Baía com a qual muito concorreu para o povoamento e progresso dêste estado.

Ana Amália Moreira de Sá

Nasceu em 28 de Outubro de 1823.

Era da geração dos poetas do mesmo apelido.

Foi uma distinta poetisa e notável em letras, tornando-se célebre no seu debate poético *Rosa Branca* e *Rosa Vermelha*.

Escreveu *Murmúrios de Vizela*, onde se encontram diversas poesias de caracter religioso, entre elas uma intitulada a *Conceição* e cujo livro foi publicado em 1861.

Faleceu em 3 de Abril de 1899.

André Afonso Peixoto

Foi filho de Manuel Afonso de Freitas e de Isabel Peixoto e casou com D. Joana de Barros Faria. Desde muito novo que se aplicou ao estudo das curiosidades históricas antigas.

Para êsse fim percorreu Portugal em busca de notícias arqueológicas e outras, examinando os cartórios das igrejas e investigando nos arquivos dos conventos, de cujas pesquizas obteve grande cópia de informações que lhe deram assunto para várias obras que escreveu, entre elas uma rara e intitulada *Memórias históricas e Antiguidades de Guimarãis*.

Foi fidalgo da Casa Real e capitão-mor de infantaria. Faleceu a 15 de Abril de 1642, e foi sepultado na igreja do convento de S. Francisco da sua pátria nativa, junto da capela das Chagas de Cristo.

Algumas das suas obras ficaram arquivadas no convento de Pombeiro, dos monges de S. Bento.

Em 1623 morava na Rua de S. Tiago. Seu avô paterno chamava-se Gregório Rebêlo. Tinha cinco irmãos. Segundo a opinião autorizada do erudito abade de Tàgilde (rev. João Gomes de Oliveira Guimarãis) parece que foi êle quem primeiro tratou dos fastos gloriosos de Guimarãis. O Cronista dos Cónegos Regrantes chama-lhe *Grande Antiquário*.

Sua mulher era filha de Francisco de Barros de Freitas e de D. Isabel Nunes de Faria, da qual houve numerosa prole masculina e feminina.

André Guimarãis (Frei)

Era filho de Gomes Esteves e de uma irmã do D. Prior da colegiada da sua terra natal D. Genes Afonso.

Professou na Ordem de S. Francisco, no convento de Alenquer. Nela exerceu diversos cargos, chegando a Provincial, para cuja dignidade foi eleito em Capítulo, reünido em 1614, em um convento de Braga, sendo também 2.º inquisidor do Tribunal da Inquisição de Coimbra. Comissário Geral da Província de Portugal, presidiu em 1628 a um Capítulo dos frades capuchos de Vila Viçosa. Em 1620 foi eleito leitor jubilado. Um notável prègador, dos muitos seus sermões, só consta que publicasse um que prègou nas Exéquias que se celebraram na Casa de Santo António à rainha católica D. Margarida de Austria. Ocupou a mitra de Viseu, tendo porém falecido no seu convento em Lisboa, em 3 de Novembro de 1632, sendo sepultado por expressa determinação sua, no cemitério público, cuja sepultura Frei Fernando do Espírito Santo adornou com uma campa, pois tinha sido seu secretário quando êle fôra Comissário Geral.

Antão de Guimarãis (Frei)

Professou em 1611 na Ordem de S. Francisco, reformada da Província da Piedade, no convento de Santo António de Olivais. Faleceu em 1655 no convento de Aveiro com 62 anos de idade e 43 de vida religiosa. Pequeno de estatura, era grande nas suas acções. Era um Alexandre, dizem as *Crónicas*.

Foi Visitador Geral e eleito Provincial em 1639. Escreveu *Cerimonial da Província da Piedade* com uma explicação das rúbricas do Missal Romano.

António Augusto da Silva Cardoso

Nasceu a 20 de Janeiro de 1831, numa casa da antiga Rua da Calçada, hoje Rua Francisco Agra. Foi seu pai António da Silva, comerciante, e sua mãi D. Joana Cardoso. Faleceu de uma lesão cardíaca na antiga Rua de Santa Maria, actualmente de Elias Garcia em 27 de Maio de 1893, com 62 anos de idade, tendo sido casado com D. Margarida da Silva e Vasconcelos Mota. Foi um notável vimaranense pelas suas preciosas qualidades de caracter e pelo seu brilhante talento de excepcionais méritos, pois tendo-se matriculado na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, fez um curso distintíssimo, obtendo medalha de prata em uma Exposição da mesma Academia. Foi o primeiro que em Portugal trabalhou em esmalte.

Erudito professor de desenho na Escola Industrial de Guimarãis, logo quando se fundou, foi o primeiro que na mesma cidade teve um gabinete de fotografia, que estava na Rua de Santa Luzia.

Continua.

P.ᵉ Alberto Gonçalves.

A CARROÇA...

As malas do correio que vão Estação Telégrafo-Postal para a Estação do Caminho de Ferro continuam a ser transportadas na tam discutida *carroça*, que é uma vergonha sem igual.

Por mais providências que se peçam e por mais que se diga que se trata de um *objecto* que de modo algum deve existir para tal fim, o certo é que continua êsse *espêlho de miséria mundana*, que é um autêntico vexame para a civilização de um povo que sabe sentir a desagradável sensação da vergonha.

Fazemos votos pelo desaparecimento dessa falta de justiça, quanto a êste caso, e com isso desaparecerá a maldita e vergonhosa *Corroça do Correio!* Assim o esperamos.

Justiça, pois, nos será feita.

ESCUTISMO

A convite do activo secretário do Grupo n.º 116 do C. N. E. visitámos numa das últimas semanas a exposição de trabalhos manuais na séde do Grupo, sita à rua Elias Garcia, na Casa do Priorado, onde colhemos as mais agradáveis impressões.

Êsse Grupo, que tem como Assistente o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo, sr. P.e António Cândido Pires Quesado e como Chefe e Secretário, respectivamente, os nossos amigos srs. Adelino Gaspar da Silva e Joaquim António da Cunha Machado, foi fundado em 15 de Dezembro de 1935 e inaugurado solenemente no dia 26 de Março do ano seguinte.

Neste mesmo ano realizou já um bivaque e um acampamento e contribuíu bastante para a fundação da Alcateia de lobitos n.º 81 que foi inaugurado em Janeiro do ano imediato com a assistência do Senhor Arcebispo Primaz.

Nestes quatro anos de vida o Grupo em referência tem tomado uma parte importante no escutismo, quer promovendo bivaques, acampamentos e passeios, quer colaborando com outros Grupos existentes de carácter religioso e patriótico, sendo dignos, portanto, dos maiores louvores aqueles que o dirigem e orientam.

Na exposição que visitámos, na companhia dos dignos Assistente, Chefe e Secretário, pudemos apreciar alguns interessantes trabalhos que revelam magníficas inclinações para o trabalho e nos mostram que o escutismo é, como não podia deixar de ser, uma magnífica escola educativa, sob todos os pontos de vista.

São sem dúvida modestos os trabalhos expostos, mas como exigir mais de crianças com poucos anos ainda de vida ?!

Tem tomado grande incremento o Escutismo na freguesia da Oliveira e isso se deve aos seus dirigenres que são dignos dos maiores louvores.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Santuário da Penha

Mais donativos:

Uma anónima da Póvoa de Varzim, 1 terno em sêda branca e galão de ouro para missa cantada.	
Francisco da Cunha Mourão	20$00
Comandante João de Paiva F. L. Brandão	100$00
José de Oliveira	30$00
D. Adelaide Correia	100$00
Lino Teixeira de Carvalho	500$00
Delfim de Guimarãis	20$00
A. Gomes, Filhos & Sá	50$00
Padre Umberto Agra	100$00
António da Silva Dantas	24$00
D. Rosa Teixeira e filha	10$00
Anónimo	40$00
»	100$00
Albano de Sousa Guise	1.000$00
Alvaro Ribeiro de Faria	50$00
Câmara M. de Guimarãis	4.500$00
Fernando Almeida & C.ª	100$00
Alvaro Nunes Pinto Ribeiro	20$00
Dr. António Vicente Leal Sampaio	50$00
João Ribeiro da Silva	50$00
D. Maria Adelaide Miranda Coelho	20$00
Lista n.º 254	23$50
» » 255	18$00
» » 256	20$50
» » 166	20$00
» » 37	9$50
» » 177	21$00
» » 198	29$00
» » 199	31$00
Polónio Basto & C.ª	100$00
Pároco de S. Lourenço de Cima de Selho	30$00
Jaime Ribeiro da Costa Sampaio	10$00
Emprêsa Têxtil da Cuca, Limitada	500$00
Diversos	35$00
Francisco Dias—Vidago	50$00

Ainda a limpeza dos prédios

Em aditamento ao nosso último éco sôbre a limpeza dos prédios, voltamos a insistir na conveniência de ser rigorosamente cumprida a determinação camarária relativamente a êsse assunto, exigindo-se êsse cumprimento dentro dos prazos determinados pela ex.ma Câmara.

Como já dissemos, há quem esteja habituado a não cumprir e, por conseguinte, a pôr de parte o que lhe fôra determinado por quem de direito.

A propósito disso, alguém nos disse, há dias, e com razão, que uma vez que os prédios têm de ser limpos seria agora a melhor ocasião de serem substituídas as côres de alguns, pelo menos aquelas que *cheiram a vinho fervido* e outras semelhantes.

Como achamos a ideia interessante, para ela chamamos a atenção da ex.ma Câmara e Comissão de Estética, as entidades mais indicadas para tratar dêsse caso junto dos respectivos proprietários dos prédios em que se verifique a necessidade de mudarem de *fisionomia*...

UMA CARTA

Entre o original que fomos obrigados a retirar nos últimos números, conta-se uma carta do nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhãis Couto, referente a assuntos que ùltimamente foram debatidos no nosso e outros jornais.

Como, porém, a referida carta já foi publicada por dois colegas nossos desta cidade, nos quais tal discussão teve início, julgamos desnecessário dar-lhe publicidade, sem que isso represente menos consideração pelo seu autor.

Romaria Grande de S. Torcato

Realizou-se no domingo, como de costume, em S. Torcato, a denominada Romaria Grande.

Penaliza-nos imenso ter constatado que a Romaria quási perdeu por completo, êste ano, a fama que gosava de *Maior Romaria do Minho ou uma das Maiores de Portugal.*

São disso responsáveis as pessoas que actualmente dirigem a Irmandade e que parecem estar interessadas em afugentar os forasteiros em vez de os atraír. Assim nos leva a pensar muito principalmente a falta de propaganda da Romaria, já para não falar na pobreza franciscana das iluminações, dos fogos de artifício e... da música.

A concorrência foi inferior à dos outros anos, se bem que ainda grande.

O rendimento das esmolas ofertadas durante a Grande Romaria de S. Torcato foi de 20.995$00, excluindo alguns objectos de ouro e cêra.

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃIS

Concurso de Lisboa, realizado em 2 Julho de 1939

A Sociedade Columbófila de Guimarãis, como fecho da sua brilhante campanha dêste ano, realizou no passado domingo a repetição do concurso de Lisboa. A classificação geral dêste concurso foi a seguinte:

João da Silva Júnior, 1.º, 17.º, 19.º, 27.º e 33.º; Manuel Alves Machado, 2.º, 12.º e 32.º; Eduardo Santos, 3.º e 26.º; Manuel Fernandes Santos, 4.º; João F. Oliveira Salgado, 5.º e 6.º; José Teixeira, 7.º; Avelino da Silva, 8.º; Domingos Alves Machado, 9.º e 36.º; Manuel Moura, 10.º, 15.º, 25.º e 30.º; Martinho Azenha, 11.º; António Alves Pinto, 13.º; Dr. Castro Ferreira, 14.º, 16.º, 20.º, 24.º, 31.º e 34.º; Duarte Garcia, 18.º; José Figueiras de Sousa, 21.º, 23.º e 29.º; António C. Dias de Castro, 22.º; João Ribeiro, 28.º; Américo F. Pereira, 35.º.

A classificação final dos pombos designados foi a seguinte:

Femeas — Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira; Machos, Manuel Alves Machado.

AGRADECIMENTO

José Fernandes da Silva Correia, profundamente reconhecido, vem, por êste meio, testemunhar a sua gratidão a tôdas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, durante a sua grave doença que últimamente o retêve no leito, e, muito particularmente, a Ex.ma Mesa da Ordem de S. Francisco, Irmãs Enfermeiras e ao distinto Clínico Vimaranense Ex.mo Snr. Dr. João de Almeida.

Guimarãis, 4 de Julho de 1939.

José Fernandes da Silva Correia.

da cidade

Diversas Notícias

Festas da Cidade

Trabalha-se activamente na elaboração do programa das Festas «Gualterianas» que em Guimarãis têm lugar, na forma dos anos anteriores, nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo.

As Comissões Executiva e Auxiliares voltaram a reünir na Associação Comercial, e Industrial na passada quarta feira, tendo presidido à reünião o Presidente da Comissão Executiva sr. António José Pereira de Lima.

Também compareceu o Snr. José Luíz de Pina, elemento imprescindível das grandes festas.

As Comissões Auxiliares deram conhecimento à Comissão Executiva do adiantamento dos trabalhos preparatórios para as «Festas da Cidade» que, êste ano, vão marcar pelo seu vasto programa.

Procura imprimir o maior brilhantismo possível ao festival minhoto, na Praça do Mercado, onde se exibirão não só alguns dos melhores Ranchos Típicos do Pôrto, como interessantes grupos regionais.

As duas importantes touradas, nos dias 6 e 7, atendendo aos bons elementos que nela tomam parte, vão, atraír a Guimarãis, nos três dias festivos, grande número de visitantes.

A Marcha Gualteriana, que se não faz em parte alguma do País, e que é um número sempre admirado pelos nossos visitantes, excederá, em brilho, as dos anos anteriores, no que estão interessados os Empregados do Comércio, a cargo de quem está êste número do programa.

Homenagem

Os organismos corporativos de Guimarãis, tendo em muita consideração o digno Sub-Chefe da Fiscalização do Trabalho, nêste concelho, snr. Anibal Martins Júnior, resolveram oferecer-lhe um banquete que se realizou ante-ontem, pelas 21 horas, no Hotel do Toural, comemorando assim, o aniversário da sua transferência para esta cidade, onde conta muitas simpatias.

Imposto de Trabalho

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarãis torna público que, em sua sessão de 23 de Junho, aprovou por unanimidade, o seguinte regulamento de cobrança do imposto de prestação de trabalho neste concelho.

Artigo 1.º — O imposto de prestação de trabalho consiste no serviço das pessoas, animais e cousas do concelho em um dia do ano, sendo obrigados ao seu pagamento todos os chefes de família, residentes ou proprietários na Circunscrição Municipal, nos termos do artigo 603.º do Código Administrativo, com as isenções consignadas nos n.os 1.º e 2.º do § 2.º do citado artigo.

Art. 2.º — No concelho de Guimarãis, o imposto de prestação de trabalho será pago em serviço ou em dinheiro, destinados às respectivas Juntas, depois de deduzidos os encargos da cobrança, para reparação de caminhos e fontes.

§ único — A tarifa do imposto de dinheiro será votada pela Câmara e aprovada pelo Conselho Municipal.

Art. 3.º — O mapa de lançamento de imposto será organizado por freguesias, pelo chefe da secretaria, até ao dia 30 de Abril, de harmonia com as informações das Juntas de freguesia.

§ único — As Juntas nas informações que prestarem devem logo indicar os chefes de família que querem pagar o imposto em serviço que lhes compete por si e pelos varões seus dependentes e carros e carroças.

Art. 4.º — Depois de aprovado pela Câmara o mapa de lançamento de imposto, será posto em reclamação durante 15 dias, afixado por editais, na Repartição da Câmara.

§ único — As reclamações serão julgadas de harmonia com o disposto nos artigos 623 e seguintes do C. Administrativo.

Art. 5.º — Terminado o prazo das reclamações podem os contribuíntes nos prazos de 30 dias optar pelo pagamento do imposto em serviço, devendo fazer a respectiva reclamação no presidente da Junta de freguesia ou na Secretaria da Câmara.

§ único — O presidente da Junta, nos três dias seguintes, mandará ao chefe da Secretaria uma relação das reclamações recebidas.

Art. 6.º — Dento de 15 dias o Chefe da Secretaria remeterá aos presidentes das Juntas uma relação dos chefes de família das respectivas freguesias, que teem de pagar o imposto em serviço.

Art. 7.º — As Juntas convidarão os chefes de família, constantes da relação referida no artigo antecedente, a prestar os serviços nas horas indicadas no artigo 2.º nos dias por elas designados.

§ 1.º — Consideram-se negados os serviços que não forem prestados no dia designado pela Junta, salvo se a falta for, perante ela justificada.

§ 2.º — As recusas de prestação de serviço serão consideradas como transgressões a êste regulamento e delas será levantado o auto para aplicação da multa de 20$00, sem prejuízo da cobrança do imposto em dinheiro.

§ 3.º — Terminado o prazo da prestação de serviço o presidente da Junta devolverá a relação recebida no artigo 6.º com indicação de terem sido prestados ou não os serviços.

Art. 8.º — A cobrança do imposto em dinheiro e o respectivo prazo será anunciada editalmente.

Art. 9.º — No ano corrente o mapa do lançamento do imposto será organizado em 3 de Julho.

Legião Portuguesa

Realiza-se hoje, finalmente, entre a Montanha da Penha e a Serra da Lapinha, o exercício final do 1.º Escalão da L. P., tendo lugar a concentração de legionários na séde do Comando, às 5 horas da manhã e não sendo permitidas dispensas.

Ocorrências

Por ter sido vítima de um desastre que lhe resultou a fractura de uma perna, recolheu ao Hospital da Misericórdia o operário Luíz Veloso, de 30 anos, que ali ficou internado.

— Em Vizela, no lugar da Ponte Nova, foi atingido por um coice de um boi, o moço de lavoura Manuel Lopes, solteiro, de 18 anos, que por isso tombou para o leito da estrada, mas, com tanta infelicidade que o automóvel C A 10 52, guiado pelo seu proprietário Rui Ferreira dos Santos Rasteiro, casado, funcionário público, residente no Pôrto, passando pelo referido local, naquele momento, o colhera com o guarda-lamas, causando-lhe ferimentos nas pernas.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados no Hospital de Vizela, depois do que foi transportado, no mesmo carro, para o Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde ficou internado.

O proprietário do carro não foi culpado do desastre, tendo-se apresentado voluntáriamente às autoridades.

Cemitério Municipal

O movimento de enterramentos no Cemitério Municipal durante o mês de Junho, foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 5; idem, sexo feminino, 6; adolescentes, sexo masculino, 8; idem, sexo feminino, 8. Total 27.

Câmara Municipal

A Câmara resolveu: pôr em arrematação pública a obra de canalização nova e mudança da canalização velha das Minas da Chicana ao reservatório das Caldas das Taipas; encarregar João António da Silva Guimarãis da reparação da casa do carcereiro.

Excursões

Grupo Excursionista «Amigos do Sagrado Coração de Jesus»

Este grupo excursionista cuja direcção é composta pelos srs. António Antunes da Cunha, Manuel da Silva Ferreira e Alberto Augusto Pinheiro vai realizar a 3.ª peregrinação a Fátima, autorizada pelo Ex.mo e Rev.mo Arcebispo Primaz e que será presidida pelo Rev. António Cândido Pires Quesado. Em seguida, e dentro do programa estabelecido para o seu 6.º passeio anual, que se efectua nos dias 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de Julho próximo, em três luxuosos auto-crs, ao mesmo grupo irá de romagem à Basílica do Sagrado Coração de Jesus da Estrêla, de Lisboa.

O itinerário do referido passeio anual é o seguinte: Guimarãis, Pôrto, Oliveira de Azeméis, Curia, Luso, Bussaco, Coimbra, Leiria, Batalha, Fátima, Tomar, Santarém, Lisboa, Estoril, Cascais, Sintra, Mafra, Tôrres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaré, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Pôrto, Santo Tirso e Guimarãis.

*

Este mesmo grupo, em 1940, promove uma peregrinação a S. Tiago de Compostela, com visita às principais cidades da Galiza. São já muitas as pessoas inscritas.

Grupo Excursionista «Devotos de Nossa Senhora da Oliveira»

O Grupo Excursionista «Devotos de Nossa Senhora da Oliveira», a que dignamente preside o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, sr. P.e João Lindoso, realiza o seu primeiro passeio anual nos dias 27, 28, 29, 30 e 31 de Agôsto e 1 de Setembro do corrente ano, percorrendo o seguinte itinerário: Guimarãis, Pôrto, Oliveira de Azeméis, Coimbra, Leiria, Batalha, Fátima, Tomar, Santarém, Lisboa, onde se demorará 2 dias e meio, Oeiras, Estoril, Cascais, Sintra, Mafra, Ericeira, Caldas da Rainha, S. Martinho do Pôrto, Alcobaça, Nazaré, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Granja e Pôrto.

*

Este Grupo Excursionista, realizará em Julho de 1940, uma grande Peregrinação a São Tiago de Compostela, com visita a La Guardia, Bayona, Vigo, Ponte Vedra, Corunha, El Ferrol, Lugo, Orense, etc.

Para informações e inscrição, falar no estabelecimento dos srs. Manuel da Cunha Machado, Filhos, à Porta da Vila, na Casa da Acção Católica, junto à igreja de S. Dâmaso, ou com o rev. Padre João Lindoso.

Matadouro Municipal

Durante o mês de Junho, o movimento nos matadouros municipais foi o seguinte:

Guimarãis — 74 bois; 225 vitelas; 49 suínos; 642 caprinos:

Vizela — 23 bois; 48 vitelas; 13 suínos; 97 caprinos;

Taipas — 10 bois; 26 vitelas; 3 suínos; 226 caprinos.

Fora dos matadouros, 23 suínos.

Foi regeitada uma vaca, por ser imprópria para consumo.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE, pelas 15 ½ e 21 ½ horas

A aplaudidíssima super-produção:

Regresso ao Lar

admiràvelmente interpretada por

Danielle Darrieux

numa das suas mais notáveis criações

QUINTA-FEIRA, 13:

A imponente e verdadeira obra prima

O PATRIOTA

com o talentoso actor **Harry Baur**

Boletim Elegante

P.e Francisco de Melo

De passagem de Caldelas, onde esteve em tratamento, deu-nos ontem a honra da sua visita o nosso ilustre amigo sr. P.e Francisco de Melo, de S. Pedro de Raimonda.

Baptizados

Na igreja de N. S. da Oliveira foi solenemente baptizado, no passado domingo, a primogénita do nosso querido amigo, sr. dr. Fernando Aires e de sua espôsa, que recebeu o nome de Maria da Graça, tendo sido padrinhos o sr. dr. Querubim do Val Guimarãis e a sr.ª D. Beatriz de Madureira Lencastre, baroneza de Ancede. Foi celebrante Mons. João Ribeiro.

— Na igreja da freguesia de Serzedelo, foi baptizado no domingo passado, com o nome de Jaime, um filhinho da sr.ª D. Idalina Dias de Abreu Paiva e do sr. Agostinho da Silva Areias, daqula freguesia.

Foram padrinhos da criança, seus tios, srs. Francisco da Silva Areias e sua espôsa.

— Na igreja de N. S. da Oliveira baptisou-se, no domingo passado, uma filhinha do sr. Armando Martins Ribeiro da Silva e de sua dedicada espôsa. A criança recebeu o nome Maria Isabel, tendo servido de padrinhos o nosso prezado amigo sr. Amadeu José Almeida e sua ex.ma espôsa sr.ª D. Teresa de Jesus da Costa Nogueira e Almeida. Aos Pais da neófita, os nossos parabéns.

Nascimentos

Teve a sua "dèlivrance„ dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. José Ferreira de Oliveira.

— Teve a sua "dèlivrance„ dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. dr. Armando Faria.

— Também teve a sua "dèlivrance„ dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso bom amigo sr. José Montenegro Pereira da Costa. Parabéns.

Doentes

Encontra-se gravemente enfêrma a mãi do nosso prezado amigo sr. António Leão Martins e da espôsa do também nosso bom amigo sr. José Fernandes.

— Também têm estado bastante doentes os srs. Luíz Gonzaga Leite e Manuel Bernardino Ferreira.

— Continua enfêrmo o sr. Egídio Marques.

— Tem estado um pouco incomodado o ilustre sacerdote rev. Manuel de Freitas Leite.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Partidas e chegadas

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os srs. dr. José da Conceição Gonçalves, distinto veterinário municipal e Tenente Moreira dos Santos, digno Comandante da G. N. R.

— Tem estado entre nós o nosso distinto colaborador sr. Leão Martins.

— Com sua espôsa regressou ao seu Solar de Simães o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Regressaram de Vidago os srs. João Teixeira de Aguiar e José Figueira de Sousa.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos os nossos amigos:

No dia 4, João Alves Pimenta; dia 9, Augusto Mendes; dia 10, Francisco de Faria e o menino Luíz e no dia 14 o menino António Pimenta Machado, filhinhos do sr. António Pimenta e de sua espôsa, e dr. Adelino Ribeiro Jorge e no dia 18, o sargento Júlio Mendes, em serviço em Infantaria 23, de Angra do Heroísmo. A todos, as nossas felicitações.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Alfredo Pereira Ferraz

Em casa de seu irmão o nosso prezado amigo, Sr. António Pereira Ferraz, abastado proprietário em Corvite, finou-se há dias, o Sr. Alfredo Pereira Ferraz, cujo funeral se realizou com numeroso acompanhamento naquela freguesia.

Pezames à família.

— Por motivo de uma queda, faleceu o antigo mestre carpinteiro snr. Lourenço da Silva Fernandes, proprietário de 82 anos, residente na Rua Dr. José Sampaio.

O funeral realizou-se ontem, às 11 horas, na Capela da V. O. T. de S. Domingos.

Pesames à família dorida.

— Faleceu, por desastre, no lugar de Trigais, freguesia de Polvoreira, dêste concelho, António Lima, casado, jornaleiro, de 82 anos, morador no mesmo lugar e freguesia.

Vida Católica

Santa Casa da Misericórdia

Festa em honra da Padroeira da Irmandade — Celebrou-se no passado domingo, na sua igreja da Misericórdia, a festa da sua Padroeira.

Foi oficiante o digno Capelão da Misericórdia Rev. Padre Luís Gonzaga e mestre de cerimónias o Rev. Padre Gaspar Nunes, ilustre vice-provedor da Misericórdia.

A' solenissima festividade assistiram a Meza e Irmãos da Misericórdia e numerosos fieis.

A missa cantada — Pentificalis de Perosi, foi primorosamente executada pela Schola Cantorum do Seminário da Costa e das Oficinas de S. José, sob a direcção dos Rev.os Borda e Assunção.

Nesse dia também o jantar dos internados foi melhorado.

N. S. do Carmo

Principiou na sexta-feira, às 18 horas, a novena de N. S. do Carmo, que se venera na igreja da mesma invocação, ao Largo Martins Sarmento. No dia 16, realiza-se a festividade, com procissão, de tarde.

UM PRAZER

QUE NÃO ESQUECE:

LARANJADA

LUSORANJA.

Lusoranja.

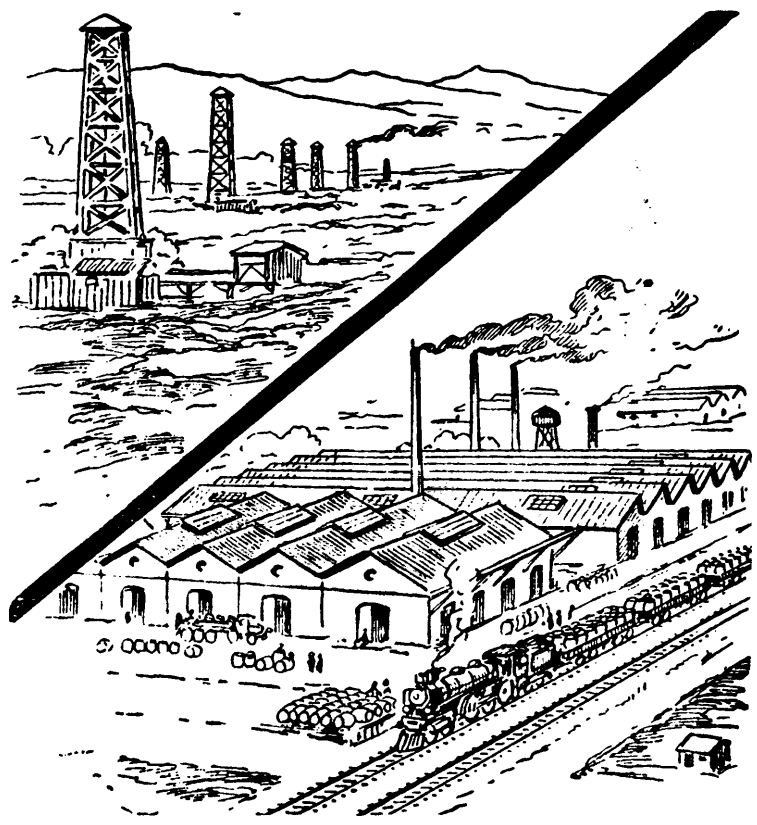
CALÇADO MINERVA

Visite V. Ex.ª a Sapataria Luso e não perderá o seu tempo.

Lêr a 4.ª página

EAGLOIL

O óleo preferido pela maioria da Indústria Nacional.



H. Vaultier & C.ª

SECÇÃO OLEOS

DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 30.

Junta de Turismo

Perante numerosa e selecta assistência realizou-se no pretérito domingo, às 15 horas, na Séde da Junta de Turismo desta estância Termal a posse dos novos membros da mesma, ex.mos srs. Comandante José Eduardo de Carvalho Crato, Tomás Rocha dos Santos e José Francisco Rosas Guimarãis, que lhes foi conferida pelo ex.mo sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Presidente da Câmara, seguindo-se-lhe os srs. P.e Silva Gonçalves digno pároco desta freguesia, Tomáz Rocha dos Santos, Dr. Alfredo Fernandes, todos se referindo à alta individualidade do snr. Comandante Crato nos mais cativantes e elogiosos termos.

O sr. Tomás Rocha dos Santos faz afirmações do mais acendrado bairrismo e diz estar disposto a prestar a mais leal e dedicada colaboração ao sr. Presidente da Junta sr. Comandante Carvalho Crato, a quem se dirige, dizendo: V. Ex.ª manda e nós obedecemos!

Como estrénuo defensor que é e sempre foi dos interêsses da nossa terra, fala com entusiasmo o sr. Dr. Alfredo Fernandes em nome do pôvo das Taipas, agradecendo ao sr. Presidente da Câmara a sua comparência àquêle acto, imprimindo-lhe certa solenidade, e felicita-o pela escolha, que não podia ser melhor — diz — que a do sr. Comandante Crato para presidir aos destinos da Junta de Turismo das Taipas. Termina com calorosos vivas aos srs. Comandante Crato, Presidente da Câmara e ao pôvo das Taipas, ao que o sr. Dr. Rocha dos Santos correspondeu com um viva a Portugal no que foi muito secundado, resoando no espaço uma vibrante salva de palmas, enquanto no largo fronteiriço uma banda de música executava a *Maria da Fonte* e estralejavam foguêtes.

Por último usou da palavra o sr. Comandante Crato, que diz ser um Marinheiro embora disso se encontre um pouco afastado e como tal diria pouco. Não é com palavras que se dirige um navio ou se fazem obras. Diz ter-se saído bem das missões bem difíceis de que por vezes tem sido incumbido e que na Junta de Turismo alguma coisa poderá fazer. Que se encontra um pouco velho, mas que tem o coração ainda novo para trabalhar. Diz-se um devotado amigo das Taipas, terra onde os seus antepassados vinham fazer uso das águas, para quem tem palavras de verdadeiro carinho. Acrescenta, que sendo de Setúbal, só lá foi uma vez, e já como oficial, comandando um navio; mas que entre o povo das Taipas — de quem fez grande elogio — se sente tão bem, caíu tão bem, que não há ninguém, absolutamente ninguém, que se lhe haja dirigido a solicitar qualquer favor que não tenha sido atendido.

Assim é, de facto. O sr. Comandante Carvalho Crato despido da menor sombra de vaidade, sem orgulho algum da grandeza da sua posição, sem a ostentação egoista da sua riqueza como em tantos vemos, é criatura chã, muito popular e acessível a toda a gente, embora a mais modéstia, a mais pobre!

De coração aberto à dôr alheia, assim as suas portas se abrem de par em par para atender quem quer que seja, para proteger os infelizes ou saciar os famintos.

Parabens, pois, ao povo das Taipas e a S. Ex.ª, bem como aos restantes membros da Junta de Turismo das Taipas apresentamos, com os protestos da nossa estima, os nossos respeitosos cumprimentos.

— Estiveram muito concorridas as feiras e festas ao S. Pedro, sendo muito apreciado o concêrto pelas excelentes bandas de Revelhe e Pevidém, que mais uma vez puseram em relêvo o seu já reconhecido valor artístico.

C. C.

Câmara Municipal

Sessão de 30 de Junho

Em sua sessão a Câmara Municipal deliberou conceder o subsídio de 4.000$00, pedindo a cedência, por empréstimo, do respectivo projecto da construção de um campo de jogos que pretende levar a efeito o Vitória Sport Club, desta cidade; com o parecer da Comissão de Estética, mandar arrancar a palmeira que existe no Jardim Público; conceder à V. O. T. de S. Francisco o subsídio de 512$00 por esta Ordem ter pago a mesma quantia pelo consumo de águas nos meses de Fevereiro, Março e Abril; adjudicar a António Leite Guimarãis, Sucrs., 1.450$00 a obra de trolha e pintor no interior do edifício do Tribunal; adjudicar a Manuel Joaquim Leite o empedramento e encerramento da rôta existente na Coutada do Monte do Penedo do Cavalo, pela importância de 37$00 cada metro; aprovar o projecto da reparação e melhoramento da Repartição de Aferição de Pesos e Medidas, mandando-o executar por administração directa; idem da reconstrução do muro da Rua Gravador Molarinho, junto ao Largo dos Laranjais, também por administração directa.

Pelo vereador sr. António José Pereira de Lima, foi apresentada a seguinte proposta:

«Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis: Na leitura da correspondência de hoje dos jornais, vi a notícia de o Govêrno ter concedido a medalha de ouro de assiduïdade e comportamento exemplar ao sr. António José Vieira, estimado Chefe da P. S. P., desta cidade, e por isso venho declarar a V. Ex.ª e aos meus ex.mos colegas a satisfação por ver que o Govêrno cumpriu um dever que muito me apraz registar, pois foi quando administrador do concelho que consegui a sua vinda para esta cidade e que durante o tempo que ocupei êsse cargo e ainda que tôdas as vezes que temporàriamente o tenho ocupado, me foi dada ocasião de apreciar as qualidades de muito aprumo daquele funcionário, no lugar que está ocupando, pedindo por isso a V. Ex.ª e aos meus ex.mos colegas para que na acta da sessão de hoje seja lançado um voto de muito aprêço ao Chefe sr. António José Vieira». Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Roquete (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 12 — 3.ª Série

Soluções

1) ERO; 2) carinho; 3) de-catrambias; 4) patamar; 5) eruginoso; 6) gajavato; 7) xeque; 8) baldado; 9) crédito; 10) NUVE; 11) Alcinda; 12) ócio; 13) germano; 14) bioco; 15) meseta.

Quadros de distinção

Ruvina e Rei Téxai

RELATÓRIO

Melhores produções dêste n.º 12

Em verso: "Ruvina";
Em prosa: "Rei Téxai".

Como fui eu o designado para julgar os melhores trabalhos dos n.os 10, 11 e 12 desta interessante Secção, espero que os confrades me perdoarão os êrros que por ventura cometi durante êstes julgamentos. Mas, a maior culpa, cabe ao amável director desta Secção, que tão gentilmente me convidou para desempenhar tão árdua missão.

Sôbre os trabalhos que me competia julgar, notei apenas que a maior parte, infelizmente, dos charadistas actuais, tem só em mente, quando executa um trabalho, torná-lo duro, deixando muitas vezes de ser um trabalho charadístico para se tornar apenas num abôrto. Mas a culpa é sòmente dos directores de secção que aceitam trabalhos dêste género, pois que, se não incluíssem nas suas secções êstes trabalhos, sem dúvida que veriam maior número de decifradores nas suas colunas.

Como a prosa é fraca e já vai longa, queiram os confrades aceitar as mais cordeais saüdações do confrade que se assina muito humildemente

Alguém.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, E'dipo, Fidélio, Fosquinha, Frak & Fort, Frasilfra, Haníbal, Lérias, Luz Ferreira, Pacatão, Rei Texai, Ricardo, Romeu, Sabrigaita, Siulno e Tinobe

Totalistas

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 14; Délia, Doralvas e P. de Inkin, 10; A. L. C., 8.

DIPLOMATAS

"Alvarinto" e "Pacatão" são formidáveis!!!

Sorteio

Os componentes do quadro de honra do presente número, são totalistas da 3.ª série.

Cabem, a cada, 5 números e serão apurados campião e sub-campião de decifradores, os possuidores dos números referentes à centena do 1.º e 2.º prémios da lotaria de 8 do corrente.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

N.º 4 — Charadismo — 4.ª Série

Charadas em verso

46) Esta peça de bom "*pano*" — 2
Comprei-a em segunda mão,
Deve dar p'ra *três pessoas:* — 2
Qual a tua *opinião?*

47) Nesta "*nau*" que era antiga, — 2
Dum feitio sedutor,
Seguiu triste o *marinheiro* — 2
Por ser, só, o *navegador.* (1)

(1) ... ousado.

Mefistofélicas

48) O *nome duma letra grega* é *argumento irrespondível? Facto extraordinário que domina uma época.* — 2-2 (3)

49) *Gozai* a vida presente e deixai o tempo *passado*, que êsse é tempo que não volta a ser *disfrutado.* — 2-2 (3)

Novíssimas

50) Tudo apanha *lustre* quando *envelhece;* é o *fim.* — 2-2

51) *Para* a *morte* tudo é *igual.* — 1-1

52) Sou amigo *íntimo* da *Pátria* e nada me custa *sacrificar*-me por ela. — 2-1

53) ... de *excelente alma*, vive *optimamente.* — 4-2

54) Em *verdade* vos digo, qua a própria "*ave*" ao vêr o ninho desfeito, tem momentos de *loucura.* — 2-2

Sincopadas

55) Vida: *triste* engano que a morte *breve* desfaz. — 3-2

56) Nêste *banco de areia* a água *entra suavemente.* — 3-2

57) *Errante*, mas crente, *em presença de* Deus. — 3-2

58) *Dar* assistência moral aos fracos de espírito, é uma *obrigação.* — 3-2

59) Basta um *muito pequeno carinho*, para as crianças nos ganhar afeição. — 3-2

60) **Logogrifo**

(Duplo)

9-10-1-12-8 — *Veloz* meu coração cede mal *avisado* — 1-10-3-4-13
9-10-12-10-8 — *Mortal* amor o chama e prende no *desejo.* — 4-5-6-11-2
4-13-1-12-8 — *Alegria* falaz, que o mal *dissimulado,* — 1-13-7-1-8
4-2-1-12-2 — *Acaba* por mudar na dôr que já *prevejo!* — 1-6-11-12-13

1-13-9-12-8 — *Desfeito* o alvorôço e o primeiro *cuidado,* — 12-10-3-12-13
4-10-7-12-10 — *Nós* não vemos enfim nada que *dê ensejo,* — 4-5-6-1-10
2-12-10-6-10 — *Alimente* essa crença, êsse ideal *sagrado.* — 1-2-11-12-8
1-10-4-5-10 — *Sobrevem* o desgôsto, o fim que eu *antevejo.* — 1-6-11-12-8

9-13-3-4-10 — *Muito* sofre quem ama! E sempre na *paixão.* — 4-13-1-12-8
4-13-1-12-2 — *Prova* a gente a desgraça assim, a *escuridão* — 7-13-6-12-10
2-11-5-9-2 — *Aniquila*, encadeia o nosso *entendimento!* — 1-10-3-1-13

9-10-7-12-8 — *Fraco* o meu coração, pelo amor *perdido,* — 4-2-1-12-13
9-10-6-12-2 — *Lança* então ao alvídio o amor, que é mau *partido* — 1-10-6-12-2
Cruel combate, sempre vil, sempre *sangrento!*

COLABORAÇÃO — Senhores produtores: são muito poucos os trabalhos que cá temos para publicar. Queiram, pois, enviar mais.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até 30 do corrente.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

LUSORANJA

A MAIS DELICIOSA LARANJADA DE PORTUGAL

Feita com a purissima Agua do Luso.

LUSORANJA. LUSORANJA.

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Pôrto é sem dúvida o

Restaurante PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

O seu proprietário, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, mènus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do **Restaurante Palmeira**, agradece desde já a preferência.

Telefone, 5824. (74) *Cândido P. de Faria.*